

Maranhão turismo

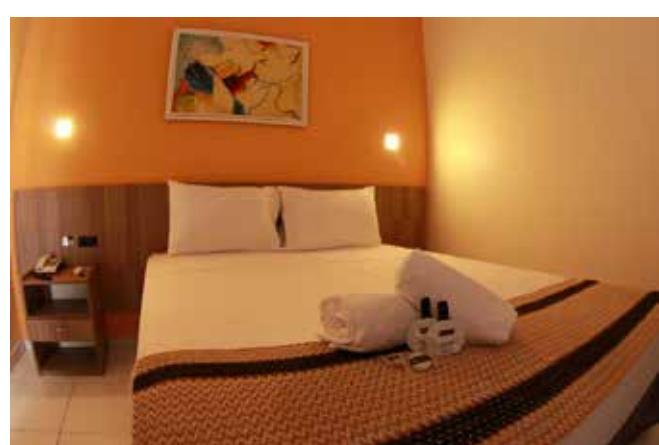


AMAZÔNIA MARANHENSE

Os Encantos Naturais e Culturais que Fazem do Maranhão um Destino Único no Nordeste

O raro caiarara (*Cebus kaapor*) é o retrato vivo da Amazônia Maranhense: biodiversa, fragmentada e ameaçada.

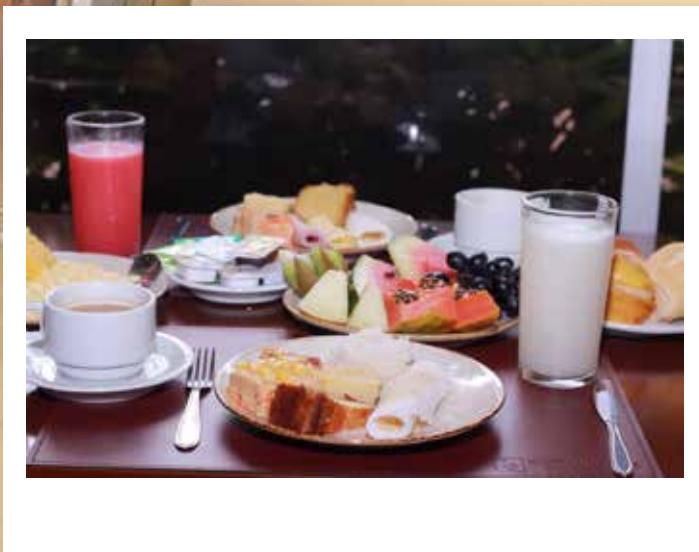
Espaçosos e confortáveis, nossos apartamentos acomodam você com aconchego seja em uma viagem em família ou a negócios



boulevarparkhotel@gmail.com
98 9 8913-8699 – 98 2107-2020
@boulevarparkhotel



BOULEVARD
Park Hotel



Av. Guajajaras, 100 - São Cristovão
São Luís-MA – 65055-285

LENÇÓIS MARANHENSES

PAZ E EXCLUSIVIDADE
NA BAIXA TEMPORADA



Enquanto muitos viajantes lotam o parque na alta temporada, a verdadeira serenidade é encontrada entre outubro e abril. Este período oferece um refúgio tranquilo e exclusivo, com um céu mais limpo até dezembro, proporciona pores do sol deslumbrantes e noites perfeitas para a observação estelar, tornando a prática de trekking uma experiência verdadeiramente mágica.

A grande vantagem é a exclusividade. Com menos turistas, você desfruta das dunas e das lagoas perenes, imensas, impressionantes o ano todo, com total privacidade. Além da paz, a baixa temporada é mais econômica, com os menores preços de aéreos e hospedagens.

A partir de janeiro, as chuvas preenchem milhares de novas lagoas, revelando uma paisagem em transformação. Prova de que os Lençóis Maranhenses, com suas lagoas perenes e sazonais, valem a visita em qualquer época.

Para uma viagem perfeita e sem complicações, a MDM Turismo oferece pacotes completos com transporte, hospedagem e passeios, cuidando de toda a logística para você só se dedicar a aproveitar.



www.
mdmturismo
.com.br



Fio de ovos

ARTESANAIS



Eric Teixeira, titular da Tia Guida,
Produtos Gourmet!

Símbolo de sofisticação, que enriquece a confeitoria, é usado em sobremesas e bolos, criando um contraste agridoce quando adicionado a pratos principais e salgados.

Os fios de ovos têm origem portuguesa e integram a cultura gastronômica maranhense. Sendo de família imigrante portuguesa, Margarida dos Santos Teixeira, começou a apreciar a arte de fazer fios de ovos aos 14 anos de idade, enquanto ajudava a vizinha D. Violeta Habibe, na rua dos Afogados, com as receitas dessa maravilhosa iguaria.

Convivendo ao longo de décadas com esse sedutor sabor dos fios de ovos em tempos natalinos, celebrações e aniversários, Eric Teixeira também tornou-se um apreciador desse refinado sabor.

O Natal e a passagem de ano se aproximam. Com eles, os fios de ovos são fortemente comercializados, e o doce está disponível para quem o aprecia ou têm vontade de experimentá-lo. Além de ser uma oportunidade de celebrar à mesa com o que há de mais clássico, sofisticado, elegante e tradicional, o doce também pode ser um belo e saboroso presente a amigas, amigos e famílias.

É com alegria e entusiasmo que abrimos a temporada de encomendas dos Fios de Ovos Artesanais preparados com excelência e delicadeza em cada detalhe!

Produção artesanal, limitada e exclusiva, pensada para tornar sua celebração ainda mais memorável.

Uma experiência doce, atemporal e inesquecível para a sua ceia.



Para encomendas exclusivas
pedidos pelo WhatsApp **98982478154**
Instagram - @tiaguidalsz

Governo do Maranhão inaugura Vila Encantada



Fotos:Rodrigo Ribeiro e Gilson Teixeira

Secretário Adjunto de Cultura, Abimael Berredo; Larissa Brandão, primeira dama; Governador, Carlos Brandão e Yuri Arruda, Secretário de Cultura - Secma.

As comemorações natalinas já começaram no Maranhão. No dia 6 de dezembro, o Governo do Estado inaugurou a Vila Encantada do Ipem, no Calhau. A festa integra a programação do “Natal do Maranhão 2025”, que já reúne famílias em um espaço de convivência, lazer e imaginação, pensado para todas as idades, com acessibilidade, inclusão e valorização dos artistas maranhenses. A inauguração contou com a presença do governador Carlos Brandão, da primeira-dama Larissa Brandão, do secretário da Cultura, Yuri Arruda, da secretaria de Turismo, Socorro Araújo, e da chefe do Gabinete de Estado, Luzia Waquim. A programação no local acontece entre nos dias 6 e 29 de dezembro.

O governador Carlos Brandão visitou os estandes dos programas Mais Renda e Minha Renda e destacou os serviços ofertados na programação. “Aqui no Ipem procuramos fazer a escolha dos bares e restaurantes de forma criteriosa, para que todos possam garantir o lucro. Temos um espaço reservado para os programas Minha Renda e Mais Renda, onde as pessoas podem trabalhar e melhorar sua renda. Trouxemos também o programa Travessia, que transporta pessoas com deficiência para a área de lazer. A expectativa é que este Natal gere muita renda e aqueça a economia. Esperamos que este ano seja um sucesso e que as pessoas possam aproveitar o Natal em paz e com alegria”, destacou o governador.

O secretário de Estado da Cultura, Yuri Aruda, também participou da inauguração e falou sobre a programação. “A programação de Natal se inicia hoje, aqui no Ipem, dia 6, e vai até o dia 29, todos os dias. Além disso, haverá programação em Imperatriz, a partir do dia 10, com uma decoração incrível no calçadão, além de video mapping”.

Centro histórico

A programação natalina no Centro Histórico, seguirá também até o dia 29 de dezembro. As ruas da Estrela e Portugal receberam decoração especial, incluindo o tradicional Céu Estrelado. O circuito de iluminação abrange ainda o Palácio dos Leões, a Igreja da Sé, o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), a Junta Comercial do Maranhão (Jucema), a Secretaria de Estado do Turismo (Setur), a Praça dos Poetas, o Palácio Episcopal e a Fonte das Pedras.

“O Natal é uma das datas mais especiais para mim porque, na verdade, não é só uma data, é um sentimento, que encanta, reúne famílias e enche as crianças de alegria. Até nós, adultos, ficamos encantados”, disse com alegria a primeira-dama, Larissa Brandão.

Réveillon

com Xand Avião, Ávine Vinny e Rey Vaqueiro

Festa para saudar 2026 será na extensão Litorânea, iniciando às 17h30 de 31 de dezembro e terminando ao amanhecer do 1º dia do ano novo.

O Governo do Estado do Maranhão aposta forte no sucesso deste Réveillon, em São Luís (MA). Realizada por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secma), a virada do ano promete ser uma das maiores celebrações já vistas na Avenida Litorânea, reunindo grandes atrações da música nacional e local para fazer a alegria não só do público maranhense, mas também de turistas.

A expectativa é de que pelo menos 300 mil pessoas passem pelo local.



Vila Encantada no Ipem- Calhau



Centro Histórico de São Luís



Restaurante SENAC comemora 35 anos de sabor e formação

No coração do Centro Histórico de São Luís, em meio aos casarões de azulejos seculares reconhecidos pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, o Restaurante-Escola do Senac se consolida como um dos cartões-postais gastronômicos mais relevantes para quem visita o Maranhão.

Em 2026, o espaço celebra 35 anos unindo formação profissional, cultura e sabores que transformam qualquer almoço em experiência de pertencimento. O restauran-

te integra a trajetória do Senac, instituição criada em 1946 e hoje presente em todos os estados brasileiros, referência nacional em qualificação para o comércio, turismo e gastronomia. No Maranhão, o Senac mantém unidades em São Luís, Imperatriz, Caxias, Santa Inês, Bacabal, Açaílândia, Pinheiro, Balsas e Timon, além de 5 carretas-escola que já alcançaram mais de 100 municípios. Ao longo de quase oito décadas, o Senac formou milhares de profissionais, muitos deles iniciando sua trajetória justamente no Restaurante-Escola



Instalado no casarão colonial restaurado, que abrigou a primeira empresa telefônica da cidade, o espaço reflete a harmonia entre preservação arquitetônica e hospitalidade contemporânea. O salão, sempre embalado por piano ao vivo, recebe turistas e moradores em busca do prato mais icônico da

culinária local: o tradicional arroz com cuxá servido diariamente com fruto do mar. Essa constância, rara até entre os principais restaurantes da cidade, faz do espaço uma parada obrigatória para quem quer vivenciar o sabor autêntico da Ilha.

O funcionamento exclusivo no almoço revela sua principal vocação: ser ambiente pedagógico. Ali, alunos dos cursos de Cozineiro e Serviços de Restaurante vivenciam a rotina real do setor, supervisionados por instrutores experientes. É essa dinâmica que transformou o restaurante num celeiro de talentos premiados em competições nacionais de educação profissional. Cada prato servido, cada atendimento e cada detalhe de organização refletem o aprendizado que forma gerações de profissionais para o turismo maranhense.

O reconhecimento institucional vem de longa data, mas ganhou novo fôlego em 28 de novembro de 2025, quando a Prefeitura de São Luís formalizou a cessão, por mais de 20 anos, do prédio revitalizado Luiz Phelipe Andrès, o galpão 3, do Complexo Trapiche Santo Ângelo. O imóvel, que homenageia o engenheiro figura essencial na preservação do patrimônio histórico do estado, abrigará o futuro Restaurante-Café-Escola do Senac. A nova unidade ampliará oportunidades de formação, reforçando a presença do Maranhão como polo de excelência gastronômica.



Fotos:Divulgação

Enquanto o novo capítulo é preparado, o Restaurante-Escola segue firme em sua missão: transformar educação em sabor e manter viva a tradição que encanta turistas do Brasil e do mundo. Uma visita ao casarão da Rua de

Nazaré é um convite ao paladar, à memória e ao encontro entre passado e futuro.

Mais do que uma refeição, é uma experiência que celebra quem somos e quem ainda formaremos.

SUMÁRIO

RÉVEILLON NA LITORÂNEA

com Xand Avião, Ávine Vinny
e Rey Vaqueiro

07

AMAZÔNIA MARANHENSE

OS ENCANTOS **NATURAIS** E **CULTURAIS**
ÚNICOS QUE FAZEM DO **ESTADO NORDESTINO**
O MAIS SINGULAR DA REGIÃO

14

ICATU-MA

COMEMORA **411 ANOS**

52

EDITORIAL

Dados do IBGE apontam que 34% do estado do Maranhão é Amazônia, com 108 municípios, e quase 80% é Amazônia Legal, com 181 municípios. Uma região enorme em extensão territorial e com potencial incomensurável para a indústria do turismo.

Nesse contexto, a Revista Maranhão Turismo disponibiliza aos seus leitores uma matéria especial sobre a “Amazônia Maranhense” – um belo paraíso “de encontros, de misturas e diversidades”. Paraísos como São Luís, a Região do Munim e a sedução das águas, os Campos e Lagos Floridos e a Floresta dos Guarás e sua exuberância da maior floresta de mangue do mundo e o afroturismo têm um destaque especial.

Também antenada com o compromisso com o meio ambiente, que deixou de ser apenas uma vontade ou desejo de cada cidadão para se tornar uma urgência e um dever compartilhado por empresas, governos e cidadãos, alerta para o uso adequado de todo esse paraíso.

É por isso que a Maranhão Turismo comprehende que inovação e cuidado ambiental caminham lado a lado sempre com foco primordial em um consumo consciente coletivo, reciclagem e preservação e conservação de nossos biomas, que compõem nossa identidade, em especial, a Amazônia Maranhense.

Agradecemos aos nossos parceiros, colaboradores, enfim a todos que estiveram nessa caminhada de sucesso de 2025. Em cada conquista alcançada neste ano temos a marca da sua confiança, colaboração e presença ao nosso lado. Por isso, nosso agradecimento é mais do que uma formalidade — é reconhecimento, respeito e celebração de uma parceria que fez toda a diferença.

Encerramos mais um ano com gratidão, conquistas e o sentimento de que cada passo valeu a pena. Foi uma trajetória construída com confiança, parceria e propósito — e você fez parte disso.

E, agora que celebramos este período especial do final de ano, desejamos que as celebrações do Natal e Ano Novo tragam paz, união e esperança. Que cada momento seja iluminado pela alegria de estar com quem importa e pela certeza de que um novo ciclo está prestes a começar.

Em 2026, seguiremos juntos. Desejamos um ano repleto de saúde, prosperidade e grandes oportunidades.

Excelente leitura.

Léa Zacheu
Editora-chefe

Maranhão turismo

Coordenação Editorial

Léa Zacheu
editorchefe@revistamaranhauturismo.com

Administrativo Financeiro

Conceição Barbosa
administracaofinanceira@revistamaranhauturismo.com

Revisão

Lara Zacheu
revisao@revistamaranhauturismo.com

Reportagem

Rafael Marques
Bine Jr.

Fotógrafo oficial

Charles Eduardo
gerenciadeimagem@revistamaranhauturismo.com

Fotógrafos colaboradores

Meireles Jr
Rafael Marques

Foto Capa

Fabiano R. Melo

Diagramação

Ilson Bruno Duarte Pereira
+55 98 98504 1802
pluginslz@hotmail.com

Gerência Web

gerenciaweb@revistamaranhauturismo.com

Diretora de Marketing e Eventos

Léa Zacheu
diretorademarketingeventos@revistamaranhauturismo.com

Assinaturas

contato@revistamaranhauturismo.com

Os anunciantes são os únicos responsáveis por todos os conceitos, conteúdos, erros, falhas, incoerências, informações, imagens, ofertas, opções, propostas, textos e similares constantes das próprias matérias promocionais, peças publicitárias e semelhantes publicadas nesta edição.

⊕ www.revistamaranhauturismo.com

✉ E-mail: revistaturismo@gmail.com

⌚ [@revistamaranhauturismo](https://www.instagram.com/revistamaranhauturismo)

📞 Fone: (98) 98152 0970 | (98) 99607 3423
(98) 3011-7987

📍 Rua Inácio Xavier de Carvalho, N° 408,
Sala 104 e 106
São Francisco São Luís/Maranhão-
Brasil CEP:65.076-360

FBHA 70 anos

A Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação comemorou 70 anos de atuação. Ao longo de sete décadas, a FBHA se consolidou como uma força essencial para o fortalecimento da hotelaria, da gastronomia e do turismo brasileiro, sempre defendendo com firmeza e competência os interesses do setor.

Sua trajetória é marcada pelo diálogo, pela representatividade e pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável das empresas e dos profissionais que fazem da hospitalidade um dos pilares econômicos e culturais do país.



Alexandre Sampaio, Presidente da Fbha com Raimundo Nonato, Presidente do Sehama - MA



Alexandre Sampaio, Presidente da Fbha com Ana Paula Patrício, Superintendente da Fbha com Alysson Soares, Executivo do Sehama.

ELEIÇÃO DO SEHAMA

O Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação do Maranhão, agradece a todos que compareceram ao processo eleitoral do sindicato. Cada voto, cada gesto de apoio e cada manifestação de confiança reforçam a importância da representação sindical feita com transparência, diálogo e compromisso coletivo.

Nosso reconhecimento especial ao presidente reeleito, Raimundo Luz, cuja dedicação incansável, sensibilidade e força inspiram a categoria a seguir unida, confiante e cheia de esperança. Seu compromisso diário é a energia que nos move. Estendemos também nossa gratidão a Comissão Eleitoral e aos nossos associados.



Presidente reeleito, Raimundo Nonato



Associados do Sehama



**MAIS QUE UMA HOSPEDAGEM, A
MARAMAZON É UM MERGULHO NA CULTURA E —
NATUREZA DA AMAZÔNIA MARANHENSE!**

Ótimo Custo-Benefício na
Avenida Litorânea a
poucos passos da Praia do
Calhau!

Quartos Equipados Com
Camas Box, Ar, Tv E
Banheiro Privativo.



AVENIDA LITORÂNEA, 300 CALHAU — SÃO LUÍS - MA
(98) 9 9166 1888

AMAZÔNIA MARANHENSE

OS ENCANTOS **NATURAIS** E **CULTURAIS** ÚNICOS
QUE FAZEM DO **ESTADO NORDESTINO** O MAIS
SINGULAR DA REGIÃO

Por: Rafael dos Santos Marques

Pousada Maramazon

@maramazon_



Foto: Mellquisedeque Almeida

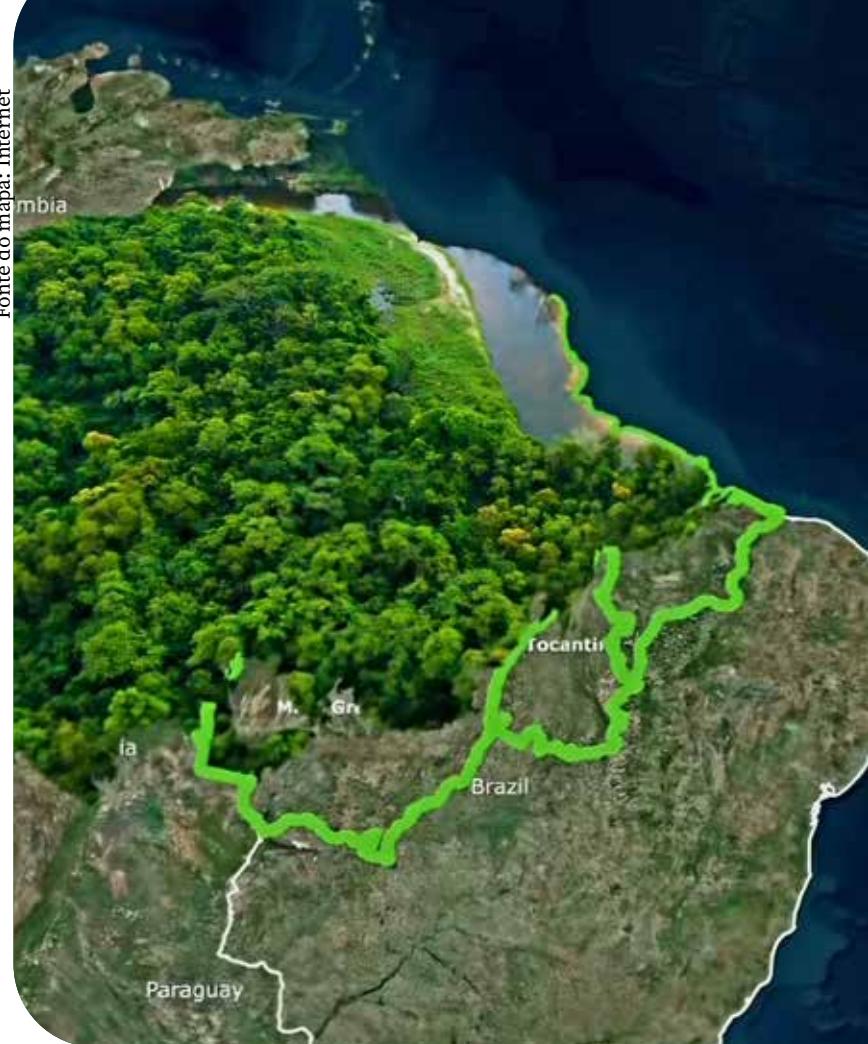
Bequimão é o Portal da Floresta dos Guarás e combina paisagens do litoral com os campos da Baixada como nos campos do Marinho visitados por inúmeros guarás e garças em um período do ano.

Mapas políticos são invenções humanas. Muitas vezes não obedecem a características geográficas e culturais. Apenas simplificam o espaço geográfico para gestões territoriais ao determinar municípios, estados e países. O espaço que hoje é o Maranhão é um daqueles lugares de encontros. De misturas e de diversidade. Aqui, como em poucos outros lugares

do país, pertencer a uma região politicamente determinada, só esboça uma parte de nossa identidade. Afinal, somos Nordeste. Mas não só. Também somos Amazônia, em boa parte (1/3 do estado aproximadamente). A maranhensidade não é completa sem esses dois lados. Aliás, de pelo menos quatro lados se formos levar em conta também o contraste entre o litoral e o sertão.

É comum os visitantes que - ao chegar às terras maranhenses - se perguntarem se estão realmente no Nordeste. Vegetação, clima, sotaque, história, folclore e culinária entregam um outro Nordeste, mais ao norte e no extremo leste da Amazônia Brasileira. Não somente a Amazônia começa aqui. A sua história (de colonização) também. Em tempos idos dos primórdios da colonização portuguesa o território foi dividido em 1621 entre o Maranhão (São Luís como capital) - ao norte - e o Brasil, no centro-sul e a maior parte do Nordeste (Salvador como capital). Quase toda a região amazônica era Maranhão. O portentoso Rio Amazonas também. Fora batizado pelos espanhóis, os primeiros europeus a adentrarem na então desconhecida e inóspita selva, pra quem vinha de fora.

Fonte do mapa: Internet



Maranhão, Tocantins e Mato Grosso abrigam os limites do bioma amazônico no Brasil.

Foto: Diego Janatã



Criança Awa-Guajá com o seu “heimá”: esse povo tem uma grande conexão com a floresta e costumam ter animais silvestres como membros da família, que são criados desde filhotes.



América Portuguesa (1621 a 1774)



A história deste grande pedaço do atual Brasil - que na verdade começa muito antes na chamada equivocadamente de “pré-história” com as muitas civilizações amazônicas, umas avançadas e populosas como os marajoaras e os tapajônicos, testemunhou o encontro nada pacífico dos europeus com os nativos do “novo” continente. E a origem do nome Maranhão até hoje não tem consenso, mas a teoria mais aceita é que vem mesmo do espanhol “Marañón”, que teria sido o sobrenome de um dos exploradores da época



e que viria a batizar o rio e toda a região. Polêmicas à parte, atualmente um dos principais rios formadores do rio-mar é o rio Marañón, no Peru.

Coincidemente ou não, o outro extremo da grande floresta - beirando o Atlântico - viria a ser batizada pelo mesmo nome, aportuguêsado. Muitos dos primeiros desbravadores que chegavam à costa norte do Brasil onde é o Golfão Maranhense - que na época

os portugueses ignoravam - pensavam que se tratava da foz do Rio Amazonas no Golfão Marajoara um pouco mais ao norte, tantas as semelhanças desses dois pedaços de uma mesma região: o litoral amazônico. Assim sendo, batizaram de Maranhão. Posteriormente em 1654 o estado do Maranhão virou Maranhão e Grão Pará e São Luís se manteve como capital, mas isso já é outra história.



Foto: ICMBio

A Reserva Biológica do Gurupi é a maior unidade de conservação integral da Amazônia Maranhense e o local de maior biodiversidade do estado.

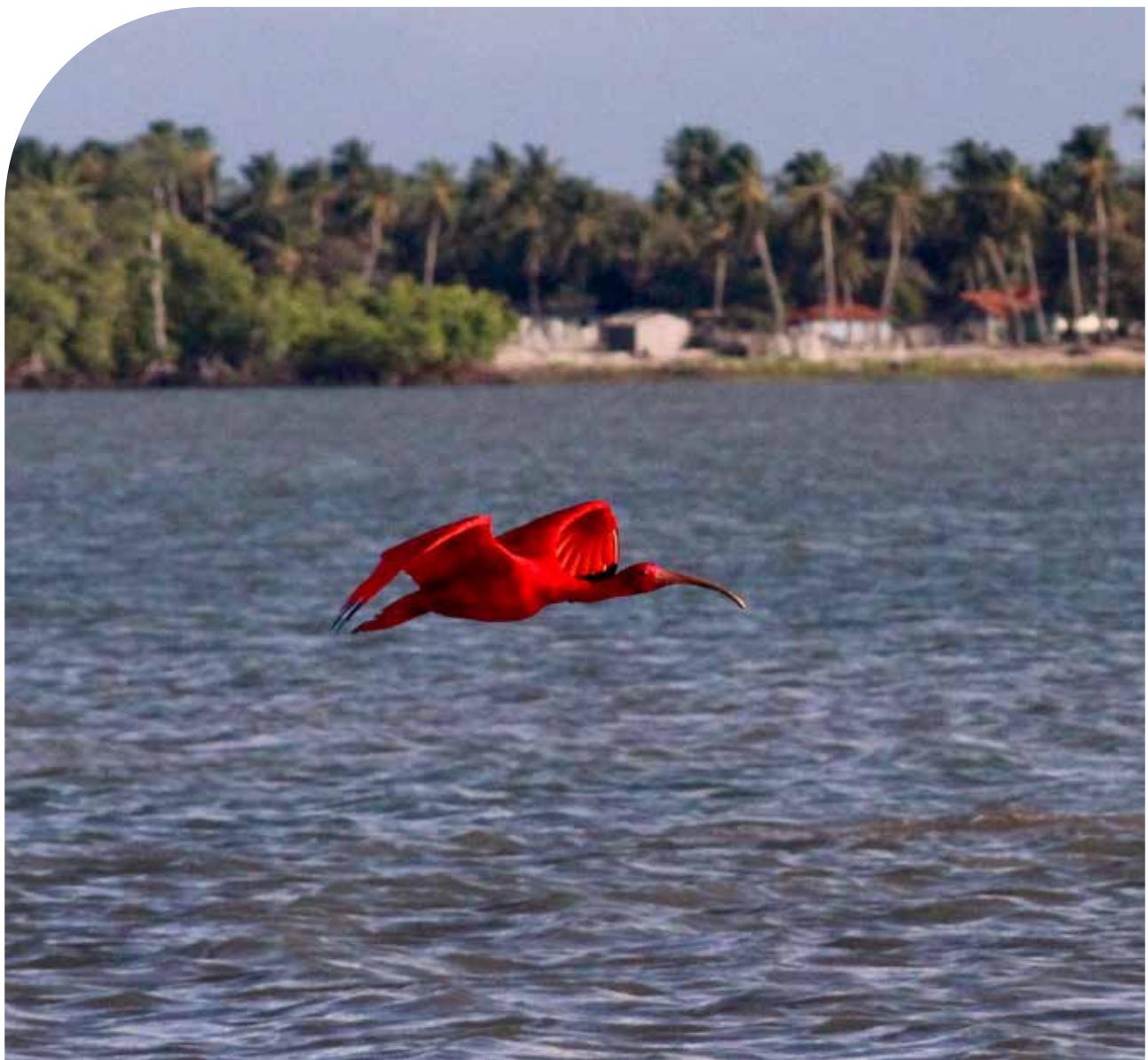
Delimitar a Amazônia não é uma tarefa fácil. Os três estados que estão na fronteira do bioma – Maranhão, Tocantins e Mato Grosso – discutem os limites do bioma até hoje. Os dois últimos assistem o encontro da Amazônia com o segundo maior bioma do continente – o Cerrado – e o Maranhão com o litoral, com o Cerrado e com influências da Caatinga mais a leste. Oficialmente pelo IBGE, 34% do estado é Amazônia, com

108 municípios. Já quase 80% é Amazônia Legal, com 181 municípios. O conceito político-administrativo de “Amazônia Legal” confunde muitas pessoas que se contentam a dizer apenas que o “Maranhão faz parte da Amazônia Legal” ou da “Pré-Amazônia”. O primeiro conceito extrapola os limites do bioma e o segundo é um conceito ultrapassado.

Assim sendo, se pegarmos só a porção norte do estado, a metade é amazônica. E a outra metade são florestas e ecossistemas de transição entre Amazônia, Cerrado e a Caatinga todas enquadradas pelo IBGE no bioma Cerrado. A chamada Mata dos Cocais é uma floresta quase restrita ao Maranhão, pois surge dessa confluência de biomas e onde o coqueiro nativo babaçu se destaca na paisagem. A versão piauiense da mesma floresta é mais seca, com mais carnaúbas e com

mais influência da Caatinga. Até os Cerrados do sul e do leste do Maranhão tem influências amazônicas, como vemos na Chapada das Mesas e nos Lençóis Maranhenses, respectivamente. O Maranhão e parte do Piauí fazem parte da sub-região “Meio-norte” do Nordeste. Apesar de o Maranhão “ser muito mais Meio-Norte” que o Piauí, o estado vizinho usa o termo com muito mais frequência no seu cotidiano.

Foto: ICMBio



O Guará vermelho (*Eudocimus ruber*) é o símbolo do litoral maranhense e de todo o litoral amazônico. Ao fundo, a Ilha de Bate-Vento no Arquipélago de Maiaú em Cururupu.



A Amazônia Maranhense abrange 108 municípios em 4 polos turísticos integralmente e 5 polos turísticos parcialmente.

Por estar nos limites do bioma e não fazer parte da bacia do rio Amazonas, a Amazônia Maranhense tem muitas particularidades. Por exemplo, não tem boto, jacaré açu e vitória regia (boto só no rio Tocantins na divisa com o Tocantins). A ocorrência de castanheiras do Pará é bem restrita e as seringueiras são ausentes. À medida que vamos avançando ao extremo leste do bioma como em São Luís e na Baixada Maranhense, a floresta se torna menos densa e mais aberta, com grande ocorrência de palmeiras como babaçus, tucuns e inajás, se assemelhando à Mata dos Cocais. O clima é mais estacional com um período maior de estiagem e a influência do Cerrado e das zonas costeiras se faz sentir.



Penalva e a linda vista do Lago Cajari e a imponente samaúma.

A Amazônia Maranhense e a porção leste do Pará são as regiões de ocupação mais antiga do bioma - e com a maior densidade populacional - com muitas espécies endêmicas (que só existem aqui) ameaçadas na região chamada de “Área de Endemismo Belém”. Isso desencadeou num desmatamento sem fim, o que faz com que seja a região mais ameaçada de toda a Amazônia Brasileira,

com poucas florestas primárias ainda preservadas num cenário semelhante à da Mata Atlântica. Isso, aliado à falta de educação ambiental, faz com que a maioria dos maranhenses amazônicas não saiba ou não perceba que faz parte do maior bioma do país. Apenas na cidade de Imperatriz, localizada em uma área de transição, a placa rodoviária (Portal da Amazônia) – a única do estado

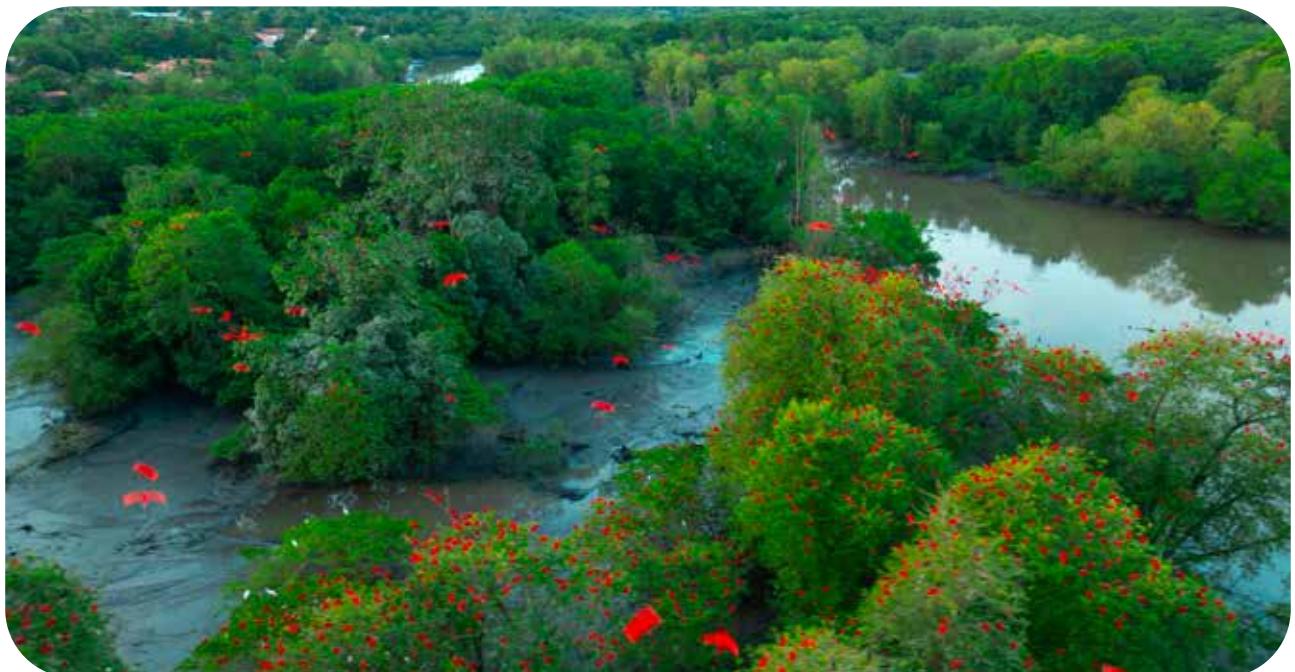


Foto: Meireles Junior

Os manguezais amazônicos imponentes do Rio Paciência em Paço do Lumiar na Ilha de Upaon Açu com os seus dormitórios de guarás e de outras aves.

– dá um “lembrete” para quem trafega por lá. A maioria dos ludovicense (da capital) ignora o fato de morarem na única capital amazônica do Nordeste.

Por outro lado, a Amazônia sempre está presente no nosso cotidiano como nas frutas abricó, cupuaçu, bacuri e juçara (açaí); nas paisagens florestais, flora e fauna que ainda resistem; nos fenômenos naturais como a pororoca e as grandes marés; na abundância de água. E muito da nossa cultura e identidade, que se mescla com a nossa nordestinidade.

A Amazônia Maranhense pode ser dividida entre três regiões biogeográficas: litoral, Baixada e a região florestal. Abrange integralmente os polos turísticos São Luís, Floresta dos Guarás, Lagos e Campos Floridos, Amazônia Maranhense e parcialmente os polos Munim, Chapada das Mesas, Serras Guajajara, Timbira e Kanela; Lençóis/ Delta e Cocais. Alguns municípios que vão ser mencionados ainda não fazem parte do mapa de regionalização do turismo instituído pelo Ministério do Turismo, apesar do potencial.



A Pracinha da Mãe D'água Amazônica integra a Praça Dom Pedro II com a bela escultura de Newton Sá que representa uma das lendas mais representativas da Amazônia - além do seu colar com muiraquitã e da vitória-régia - curiosamente está no núcleo fundacional da primeira cidade edificada pelos europeus em toda a Amazônia. Foto: Charles Eduardo

SÃO LUÍS

Cidade-Patrimônio onde a Amazônia (e sua história de colonização) começa

A Ilha de Upaon Açu, onde está a capital São Luís, parece ser uma ilha fluviomarinha. Banhada por grandes baías atlânticas no meio do Golfo Maranhense que recebem águas estuarinas de vários rios e regida pela segunda maior amplitude de marés do país, as águas – salgadas e salobras – tendem a ser turvas pela quantidade enorme de material orgânico e sedimentos em suspensão. Mas como não há puramente água doce ao redor de nenhum ponto da gran-

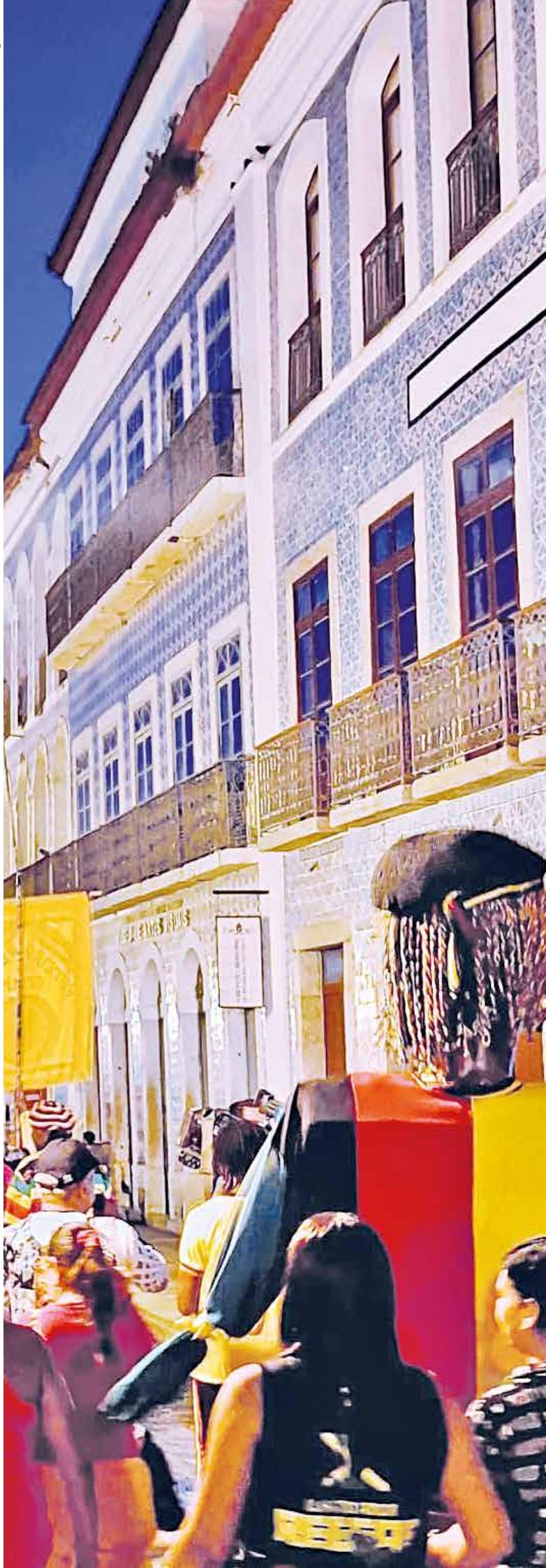
de ilha, ela é classificada como uma ilha costeira estuarina-marinha. Assim sendo, com cerca de 1400 km², ela se torna a maior ilha marinha do Brasil, e a mais povoada de todas as ilhas brasileiras. Dessa forma, São Luís se torna a maior cidade da chamada Amazônia Atlântica, o pedaço da zona costeira amazônica banhado pelo Atlântico. Belém e Macapá, por exemplo, também estão na zona costeira, mas banhadas por água doce.

Só o fato geográfico da capital maranhense estar situada na maior ilha marítima do país e ser a única capital amazônica do Nordeste já a difere – e muito – das outras capitais nordestinas. Mas as diferenças não param por aí.

A sonhada “França Equinocial” - que também poderia ser uma “França Amazônica” - começou em São Luís com a chegada dos franceses ávidos por explorar essa costa “selvagem” esquecida pelos portugueses. Daqui os franceses fizeram várias expedições pela costa e interior rumo ao norte e com isso também passaram por Bragança e Cametá no Pará, além de outras paragens. Hoje a fundação francesa de São Luís é discutida. Fundação ou não, a ocupação europeia na Amazônia começa em São Luís que ganhou o nome em homenagem ao rei francês regente da época (1612) Luís XIII.

Três anos depois, com a expulsão dos franceses pelos portugueses (A Guiana Francesa acabou materializando o sonho da França Equinocial), começou de fato a história da colonização da Amazônia com a construção da cidade de São Luís. Daqui saíram as tropas rumo ao norte que culminaram na fundação de Belém do Pará que depois serviu de ponto de partida para a ocupação de todo o vale do interior amazônico.

A Rua Portugal, no centro histórico, é uma das ruas mais bonitas do país com seus grandes casarões coloniais, muitos revestidos pelos icônicos azulejos. O bloquinho do reggae que passa pela rua é uma prova que São Luís – a “Jamaica Brasileira” – é cheia de ritmo, cor, música e alegria. A influência musical do Caribe e de outros países da América Latina é marcante em toda a Amazônia, especialmente nos estados do Maranhão, Pará e Amapá.



Mas os franceses não encontraram um espaço vazio. Muito pelo contrário, a grande nação Tupinambá se fazia presente, tanto em São Luís (chamada de Upaon Açu “Ilha Grande”) quanto em Belém (Mairi), além de muitos outros povos ao longo deste litoral. Os capuchinhos relataram os costumes do chamado “gentio” e também as paisagens, flora e fauna, que atestam uma paisagem natural e cultural tipicamente amazônica do litoral. A ararajuba, espécie de ave da família dos papagaios de cor verde e amarelo que só ocorre na Amazônia maranhense e paraense, estava presente na ilha e seu nome era usado pelos tupinambá para apelidar os franceses (ajurujuba), por serem loiros e falantes. Hoje, infelizmente é extinta na ilha. A língua geral amazônica (nheengatu) foi sistematizada pelos jesuítas a partir da língua tupinambá falada no litoral do Maranhão e do Pará e virou a língua franca de toda a região até a fronteira com o Peru por muito tempo. Até hoje, muitos vocábulos e expressões do nheengatu seguem vivos como o inconfundível “hem-heim” maranhense e a língua nheengatu foi cooficializada com mais duas línguas originárias ao lado do português na cidade mais indígena do Brasil: São Gabriel da Cachoeira no Amazonas.



O Parque Botânico da Vale é uma unidade de conservação integral particular que preserva um importante fragmento florestal - com flora e fauna preservadas - no meio da cidade. É aberto à visitação, tem trilhas ecológicas e conta com uma estrutura completa para atividades de educação ambiental e de lazer. Foto: Rafael Marques

A colonização portuguesa trouxe os africanos que vieram escravizados. A miscelânea de sangue e cultura está completa. A Amazônia é a região brasileira onde a herança indígena é mais evidente e o Maranhão não sai dessa regra mas não é tão evidente como na região norte justamente pela forte presença negra, a mais acentuada de toda a Amazônia. O maranhense é o mais mestiço do Brasil e isso se traduz na sua veia artística e cultural que produz o folclore mais rico e diversificado do país. O Bumba meu boi do Maranhão – Patrimônio imaterial da Humanidade – é o maior exemplo. Curiosamen-

te, ao mesmo tempo que ele nos aproxima ao Nordeste (por ter raízes sertanejas), nos distancia (por ser diferente de todos e por ser celebrado no São João, enquanto o resto do Nordeste e o Maranhão sertanejo destacam a zabumba e o triângulo). Assim sendo, o Bumba meu boi do Maranhão – a maior manifestação folclórica do nosso povo que reúne dança, teatro, artesanato, música e religiosidade - é a prova cabal não apenas da nossa miscigenação, mas também do encontro de regiões distintas (Sertão Nordestino, Amazônia e Litoral).

Foto: Boi de Maracanã



O Bumba meu boi do Maracanã é um dos mais tradicionais grupos folclóricos do estado, com toadas clássicas imortalizadas pelo mestre Humberto do Maracanã. É um representante do chamado “Sotaque da Ilha ou de Matraca” com origens na Ilha de Upaon Açu e em Icatu.



Também não podemos esquecer do vasto patrimônio civil arquitetônico luso-brasileiro de São Luís, o maior do país e dos maiores do continente, que também foi eleito Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. A adequação da arquitetura portuguesa às condições do clima equatorial chuvoso, quente e úmido fez surgir uma cidade única a nível mundial, cuja estrela maior é a azulejaria de fachada, que também reveste muitas fachadas dos casarões históricos da cidade de Alcântara e de Belém do Pará, essa última a segunda cidade mais azulejada do país. A afinidade com Belém vem desde o berço na época do Maranhão e Grão Pará (que depois virou Grão Pará e Maranhão). Costeiras e amazônicas, São Luís é uma Belém meio nordestina e Belém é uma São Luís mais amazônica. O modo de usar corretamente a conjugação da segunda pessoa (tradicional em ambas as cidades), a forte influência portuguesa, o gosto pelos ritmos caribenhos (que faz de São Luís a Jamaica Brasileira e de Belém o berço da guitarrada e da lambada) e a intensa miscigenação - dentre outros - fazem dessas duas cidades verdadeiras irmãs numa afinidade ainda maior em comparação a que existe entre São Luís e a capital mais próxima, Teresina no Piauí.

O Bairro do Maracanã na zona rural de São Luís faz parte de uma APA (Área de Proteção Ambiental) cuja finalidade é proteger mananciais e florestas, com destaque para os juçarais nativos (açaíais). A Companhia “Juçara com Farinha” é um coletivo que atua na área do teatro, cordel, artesanato e geração de renda com espaço próprio no bairro onde desenvolvem atividades de turismo de base comunitária, educação ambiental e patrimonial. Foto: Companhia Juçara com Farinha

As praias de São Luís fogem ao clichê das praias nordestinas: mar turvo e multicolor, marés gigantescas que redesenham a paisagem costeira, manguezais exuberantes e rios estão entre as suas características, que se assemelham muito mais às praias de Salinas ou Bragança no Pará – por exemplo – que às praias do Ceará. Não é à toa: estamos no litoral da Amazônia, sem sair do Nordeste. Mas algumas características nordestinas permanecem como na marcante estação seca e nos fortes ventos que duram 5 meses; e na ocorrência de muitas dunas (traços mais atenuados no litoral da Região Norte). A grande Ilha de Upaon Açu reserva muitas outras surpresas nos outros três municípios que a formam: Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

Para quem quiser viver experiências autenticamente amazônicas em São Luís, a sugestão é visitar suas unidades de conservação que preservam manguezais, restingas e florestas de terra firme ou de várzea em vários estágios de sucessão ecológica. O Parque Botânico da Vale – privado – é o mais organizado e seguro para conhecer de perto um importante fragmento florestal dentro da cidade. Já o Maracanã, na zona rural, é berço de um dos grupos mais tradicionais de Bumba meu boi do estado e de uma das festas mais conhecidas da cidade: a Festa da Juçara. A juçara é como boa parte dos maranhenses chama o açaí e o seu consumo é feito da mesma maneira como os demais amazônicas consomem: com ou sem açúcar, com farinha, peixe, camarão ou carne.

Foto: Divulgação



Como em toda a Amazônia, a juçara (açaí) faz parte da culinária típica de boa parte do Maranhão. É servida in natura, com ou sem açúcar, acompanhada de farinha, peixe frito, camarão ou carne.



A praia de Maratatiua - na Ilha de Tauá-Mirim - testemunha o raro e exuberante encontro da floresta amazônica de terra firme com o mar.

No mesmo bairro, existe uma trilha ecológica organizada pelo pessoal da Companhia “Juçara com Farinha” @ciajucaracomfarinha que recepciona os visitantes com arte, musica, culinária e folclore numa experiência imersiva na alma da nossa ilha que vale muito a pena. Outra experiência marcante é praticar canoagem em caiaques pelos manguezais amazônicos imponentes do rio Paciência em Mocajituba no município de Paço do Lumiar @ecotripcanoagem e ver de perto a biodiversidade de aves, mamíferos e crustáceos do ecossistema. Ainda na zona rural, uma outra ilha ao lado de Upaon Açu – a Ilha de Tauá Mirim – é o retrato quase fiel de uma São Luís de outrora com muito verde e comunidades tradicionais que vivem da agricultura e



A Ecotrip Canoagem organiza passeios de caiaques nos rios e no mar em toda a Ilha e outras partes do estado como no Rio Paciência em Paço do Lumiar.



A comunidade quilombola de Itamatatiua em Alcântara é referência no trabalho artesanal de olaria, atividade secular feito pelas mulheres. A comunidade é uma de tantas no município (e estado) mais quilombola do Brasil. Recebe visitas regularmente e já conta com uma pousada.

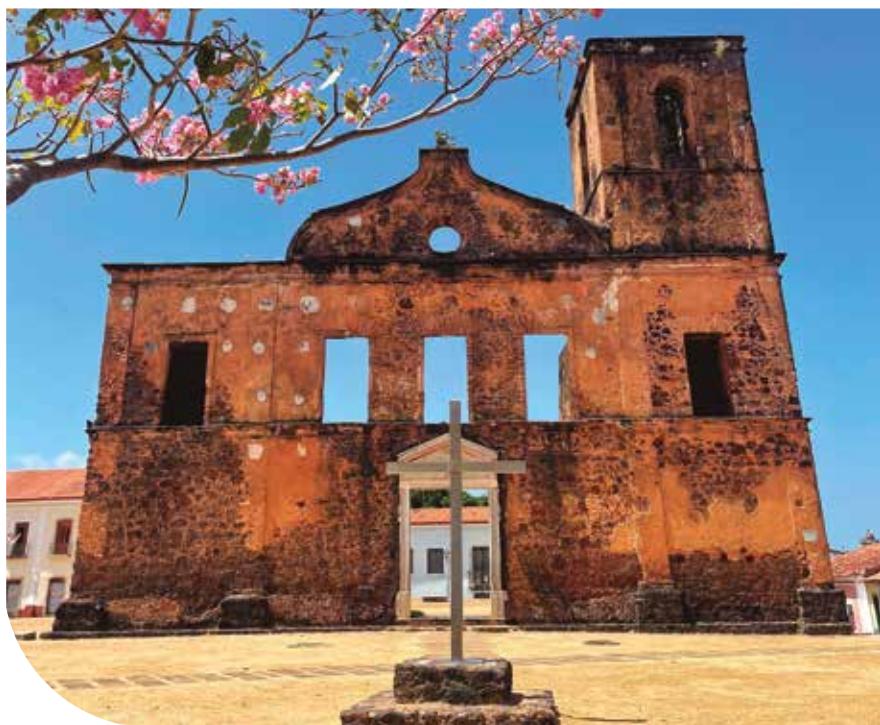
do extrativismo marinho e florestal. Tauá Mirim e comunidades vizinhas em Upaon Açu reivindicam há muitos anos a criação de uma Reserva Extrativista - @resextauamirimja - para frear os desmatamentos e contaminação do ar e do mar gerada principalmente pelas empresas da zona industrial de São Luís. Proteger o ultimo pulmão verde



A comunidade quilombola de Vista Alegre está situada na linda praia de mesmo nome. Oferece pousada e restaurante.

da Amazônia Ludovicense é assegurar um futuro mais sustentável e saudável para as próximas gerações e garantir que paisagens únicas e lindas como as das praias do Amapá e Maratatiua – praias de Tauá Mirim que testemunham o raro encontro da floresta amazônica com o mar – sejam preservadas.

Se Belém é irmã de São Luís, Alcântara – do outro lado da baía e já no continente – é sua irmã gêmea. Alcântara foi a primeira cidade histórica amazônica tombada pelo IPHAN. Só isso já seria suficiente para motivar uma viagem para conhecer de perto o seu vasto casario e ruínas coloniais, testemunhos da riqueza da antiga sede da aristocracia rural do Maranhão. Mas Alcântara - tal qual a sua irmã gêmea - também guarda uma grande riqueza natural e cultural. Da natural, destacamos as praias desertas, igarapés, florestas, vastos manguezais e ilhas com



Alcântara foi a primeira cidade histórica amazônica a ser tombada pelo IPHAN e revela um cenário colonial encantador de casarões e ruínas à beira mar.

Foto: Mellquisedeque Almeida



Peri Açu é uma de tantas comunidades quilombolas na zona rural de Alcântara que exibem uma natureza farta como igarapés de águas cristalinas em meio a vegetação amazônica que viram balneários.

flora e fauna típicas da costa amazônica que servem de antessala para as Reentrâncias Maranhenses. Da riqueza cultural o destaque vai para as comunidades quilombolas que lhes dão o título de município mais quilombola do país - com tradições, práticas e saberes que bebem de uma ancestralidade

pulsante. Aliás, um dado interessante: O Maranhão é o estado mais quilombola da região amazônica e do país. As experiências vão desde as olarias em Itamatatiua @quilomboitamatatiua - um ofício feminino - até a linda praia da comunidade de Vista Alegre, que oferece hospedagem e alimentação @

Foto: Edgar Rocha



O litoral de Alcântara é um prenúncio para as Reentrâncias Maranhenses que vem logo a seguir. Manguezais, florestas, cocais, praias e ilhas desertas compõem o cenário paradisíaco - como a Ilha do Cajual - famosa pelas suas comunidades quilombolas, biodiversidade e fósseis de dinossauros encontrados em suas praias. As canoas costeiras são embarcações tradicionais do Golfo Maranhense - oriundas da engenharia cabocla de raízes indígenas e portuguesas - movidas a vento por velas coloridas.

quilombo.vistaalegre. Mas vai muito além: os igarapés em meio a mata como os de Peri Açu, o bucolismo de São João de Cortez, as praias desertas de Ponta D'areia e Mamuna; as florestas, praias, manguezais, comunidades tradicionais e até fósseis de dinossauros da Ilha do Cajual e muito mais. O município também abriga uma moderna base aeroespacial brasileira para lançamentos de fogue-

tes. O centro histórico de Alcântara também é cenário para uma das mais belas festas do Divino Espírito Santo do Brasil. Vem da herança açoriana que aqui bebeu também das influências africanas que depois se espalhou para boa parte do interior do Maranhão. Alcântara é uma espécie de “Paraty da Amazônia” com natureza farta, rica cultura ancestral e patrimônio histórico tombado.

MUNIM

Pertinho da capital, a sedução das águas



Foto: Charles Eduardo

Santa Maria em Icatu é uma praia/comunidade linda e histórica: aqui portugueses e franceses travaram uma guerra pela posse definitiva da Ilha de Upaon Açu e do Maranhão. A “conquista” europeia da Amazônia começa em Icatu.

A chamada Região do Munim coloca o rio Munim como centro hidrográfico e turístico, mas também é atravessada pelo maior rio genuinamente maranhense – o Itapecuru – no município de Rosário. Pertencente ao Golfão Maranhense, essa região está intrinsecamente ligada à capital, tal qual Alcântara. Icatu marca a nossa história com a famosa Bata-

lha de Guaxenduba - realizada na bela praia de Santa Maria - onde os portugueses chefiados por Jerônimo de Albuquerque vindos de Pernambuco lutaram contra os franceses para expulsá-los de Upaon Açu e ocupar definitivamente o território. A colonização portuguesa do Maranhão e de toda a Amazônia começa em Icatu, que significa – em tupi – “águas boas”. Águas boas são o que

O Rio Una em Morros é o afluente mais famoso do Rio Munim e o maior atrativo da região. De águas cristalinas e praias que se formam nas marés baixas, o rio mostra claramente o encontro do Cerrado com a Amazônia pela flora da mata ciliar à medida que descemos o rio em direção ao Munim. Foto: Rafael Marques

não faltam nesta região. Os rios Munim e Itapeuru nascem em meio ao Cerrado do sertão maranhense mas ao se aproximarem da costa, se tornam plenamente amazônicos. No extremo limite leste do bioma, as paisagens de flora e fauna amazônicas encontram o Cerrado. Em um de seus principais afluentes – o rio Una – de águas transparentes, um passeio náutico revela ao turista atento a mudança abrupta da mata ciliar à medida que se aproxima de sua desembocadura no rio Munim - do Cerrado à exuberância amazônica. Essas deliciosas águas doces geladinhos com a presença de corredeiras e rochas, sofrem influência das marés e revelam – nas baixas – praias com areia branquinha que servem de atrativo para inúmeros balneários, principalmente em Morros. Mas os balneários não se limitam ao rio Una pois existem muitos outros cursos e corpos d'água na região, incluindo lagoas

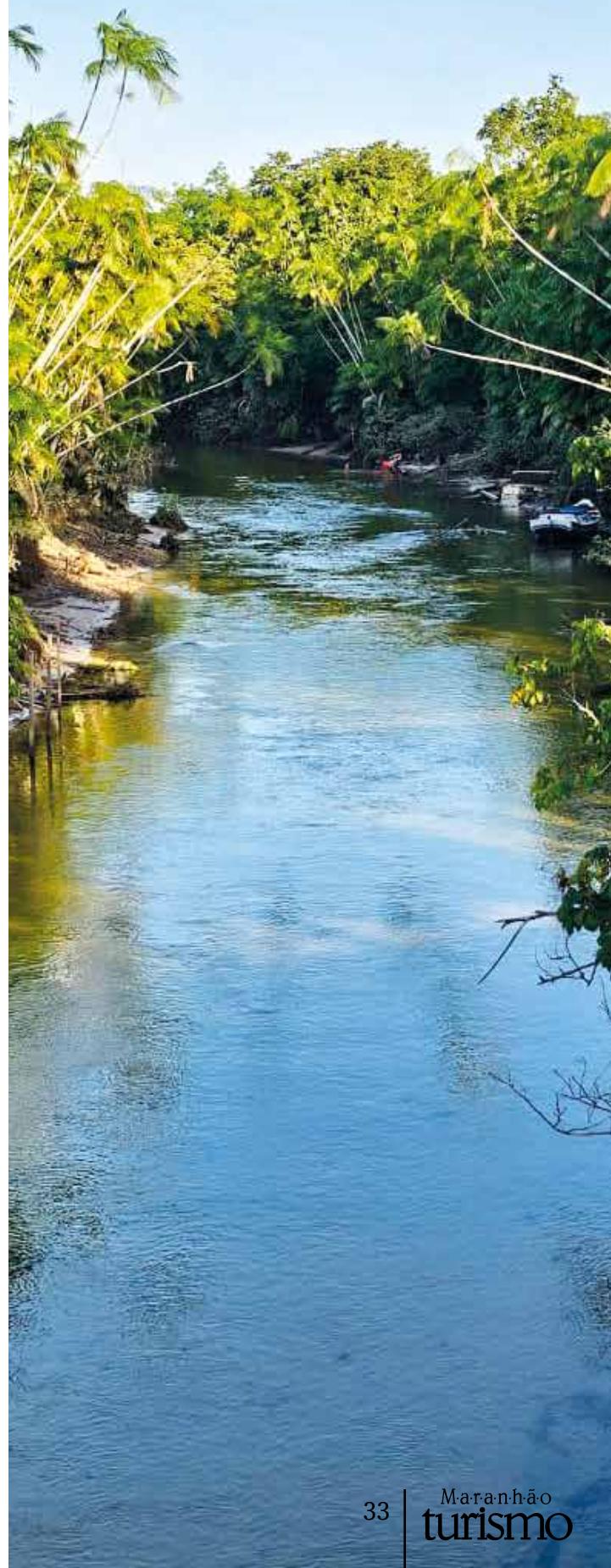


Foto: Charles Eduardo

O Bumba meu boi de Axixá é um dos expoentes da cultura popular da região que é berço do Boi “Sotaque de Orquestra ou do Munim”. O Boi de Axixá é um dos mais queridos do povo maranhense e tem composições e toadas clássicas imortalizadas pelo seu fundador, Francisco Naiva e pelo mestre Donato Alves.



A Lagoa do Coroatá em Cachoeira Grande é um daqueles pequenos paraísos de águas doces cristalinas da região do Munim, tudo emoldurado por uma exuberante vegetação amazônica. Foto: @omeupaismaranhao

como a da Boca da Mata em Icatu. Falar dos rios e deixar de lado o litoral desta região seria um pecado. Há muitas praias preservadas e pouco conhecidas como a do Papagaio em Icatu e muitas comunidades de pescadores e extrativistas que vivem em meio à exuberância do litoral amazônico com seus fartos manguezais como a de Peri-Juçara em Axixá. À natureza somamos a riqueza cultural que compõe – junto a Ilha de Upaon Açu, boa parte da Baixada e litoral ocidental – o que chamo de “Gema Maranhense”. Afinal o Maranhão começou nessa gema e boa parte da cultura genuinamente maranhense brotou nessas regiões, como - no caso da região do Munim - o Bumba meu boi sotaque de Orquestra que nasceu em Rosário e o de Matraca de Icatu (que disputa com Upaon Açu a sua “gênese”). A região também é uma das maiores fornecedoras de juçara (açaí) do estado.



A antiga Estação Ferroviária de Rosário – passagem da ferrovia que ligava São Luís a Teresina – foi revitalizada e se tornou um museu cultural e um complexo que reúne biblioteca, salas administrativas e para a realização de cursos e oficinas, além de venda de artesanato. Foto: internet

CAMPOS E LAGOS FLORIDOS

O “Pantanal Maranhense”
está mais para
“Marajó do Nordeste”



Rios, estuários, lagos, florestas, biodiversidade, manguezais, pororocas, praias e vastos campos naturais alagáveis. Búfalos. Vaqueiros. Cerâmicas e outros vestígios arqueológicos. Comunidades quilombolas... Ilha do Marajó? Poderia ser. Mas é a Baixada Maranhense que possui a maior bacia lacustre do Nordeste. A Bai-

xada Maranhense (APA Baixada Maranhense) faz parte da “gema do estado” e é indispensável para a nossa formação histórica e cultural. Em outras palavras, não há como falar do Maranhão sem incluir essa vasta região que circunda o Golfão Maranhense. Estuarina, ribeirinha, lacustre e campestre, a abundância natural da Baixada reflete na

O Cazumba ou Cazumbá é um personagem afro-indígena do Bumba meu boi Sotaque da Baixada Maranhense. Foto: Jandir Gonçalves

sua potência cultural. O chamado “Rosário de Lagos” como o de Viana, Cajari, Capivari, Formoso e outros lagos emendam as suas águas na época chuvosa às dos rios Pindaré, Mearim, Maracu, Pericumã, Turiaçu e outros e formam um verdadeiro “mar doce” pelos vastos campos e matas que lembra muito as paisagens de várzeas da bacia amazônica. Na época seca, o panorama muda

drasticamente e os campos verdes e barrentos reaparecem. Um pouco mais ao sul surge o grande Lago Açu em Conceição do Lago Açu, um dos maiores lagos naturais do país e origem de boa parte do pescado de água doce no estado. Mas estamos nos limites da Amazônia em pleno Nordeste e isso se nota também pelo marcante período de estiagem (cada vez mais acentuado pelas mudanças



Foto: Caio Amado Florentino

A pororoca do Rio Mearim, em Arari, atrai surfistas do Brasil e do mundo todo. No circuito das pororocas da Amazônia Brasileira que une o Maranhão ao Pará e ao Amapá, a do Rio Mearim é uma das que tem o melhor acesso.

climáticas e agressões ao ambiente natural), pela presença de espécies do Cerrado e da Mata dos Cocais com seus babaçuais e até carnaubais. A Baixada Maranhense faz parte do polo turístico Campos e Lagos floridos e ainda não é um destino consolidado. Mas já existem boas iniciativas de investimentos

privados e públicos tanto na infraestrutura, nos acessos e na oferta turística de empreendimentos como pousadas, restaurantes, agências de receptivo, excursões e atividades esportivas.

Um fenômeno natural fantástico entre os

rios e o mar que ocorre em poucos lugares do planeta acontece no Brasil apenas na costa amazônica dos estados do Maranhão, Pará e Amapá. Entre nós, é na foz do rio Mearim no município de Arari e outros municípios vizinhos. A onda sem fim de água doce e salobra que é ainda mais forte nas marés de sizígia atrai surfistas do Brasil e do mundo inteiro e Arari é a sua capital. Mas a região reserva

muitas outras surpresas como o “caribe da Baixada”, setores alagados de águas transparentes na época das cheias que convidam a um mergulho refrescante e de observação da flora e fauna aquáticas como o do lugarejo “Chapadinha” e “Santaninha” em Cajari e Matinha. Outro fenômeno natural são as ilhas flutuantes do Lago Formoso em Penalva que se deslocam ao sabor dos ventos. Já

Foto: Marcelo Clístenes



As quebradeiras de babaçu são mulheres extrativistas guerreiras que preservam a floresta e sustentam as suas famílias através do babaçu, um coqueiro nativo que é um dos maiores símbolos do estado. Através da palmeira e do coco, são extraídos óleo e azeite, mesocarpo e palha para usos na culinária, moradia e na produção de cosméticos, artesanato e carvão.

Foto: Mellquisedeque Allmeida



Os babaúais são o reflexo de desmatamentos e queimadas anteriores que favorecem essa palmeira resistente ao fogo e aos solos pobres em nutrientes formando uma paisagem tipicamente maranhense com predomínio da palmeira que evidencia – ao mesmo tempo – uma bela paisagem e a destruição das florestas do estado.

as praias da Baixada ainda são pouco conhecidas, mas já estão começando a atrair visitantes devido às melhorias de acesso como a praia de Itapeua em Cajapió e a Prainha em Bacurituba. Já a Ilha dos Caranguejos, no estuário do Mearim, é a segunda maior ilha maranhense e não tem moradores, mas

é visitada por pescadores. Mística, lendária e com a história mais famosa da ufologia maranhense, é considerada uma das maiores ilhas de manguezais do planeta – com alguns campos naturais em seu interior – com flora e fauna preservadas.



As peças arqueológicas com destaque para o muiraquitã encontradas nas escavações nos sítios de Santa Helena e Turilândia foram deixadas pelos “Povos das Estearias” – uma civilização originária lacustre que prosperou nos campos e várzeas da Baixada Maranhense. Em Santa Helena, há um pequeno museu municipal que expõe algumas peças.

Fotos: laboratório de arqueologia da Ufma.

Os municípios de Santa Helena e Turilândia se destacam pelos belos cenários do rio Turiaçu que também alaga campos e florestas na época chuvosa. Mas é na época seca que revela um grande segredo que aos poucos vem sendo desvendado pelos arqueólogos: as estearias. Elas foram estruturas de habitação estilo palafitas por cima dos lagos de povos indígenas séculos atrás. São chamados de “povos das estearias” que deixaram vestígios de suas vidas na Baixada Maranhense por meio de várias peças de cerâmicas que vem sendo estudadas. Se sabe muito pouco desses povos. Mas já sabemos que tinham uma cultura avançada e de grandes conhecimentos em sobreviver nessa natureza desafiadora. Também há vestígios que tinham contatos e intercâmbios com outro povo que morava numa região com paisagens muito parecidas com as da Baixada: os Marajoaras. Foram encontrados em meio aos esteios (antigas bases das moradias) e peças de uso cotidiano – muiraquitãs - que até então eram “restritos” no Brasil à bacia amazônica.

Já Viana é a cidade mais antiga da Baixada e uma das mais antigas do Maranhão. Conserva parte de seu patrimônio histórico, na beira do grande lago de mesmo nome. A cultura popular e folclórica da Baixada é resultante da intensa miscigenação característica da “gema” maranhense. É perceptível a marca da herança africana, indígena e portuguesa em seus festejos, credícias, religiosidade, folclore, artesanato e gastronomia, como o famoso Bumba meu boi sotaque da Baixada ou de Pindaré. É justamente nessa última cidade onde brota uma das maiores celebrações da cultura do Bumba meu boi no estado.

Mas também há muitas comunidades tradicionais rurais como as quilombolas, indígenas (como os Guajajara da Terra Indígena Rio Pindaré e os Gamela) e as quebradeiras de babaçu - mulheres guerreiras que tiram o seu sustento através do extrativismo do coco babaçu - de maneira sustentável que preserva a floresta. O Maranhão é a terra do babaçu e concentra a maior concentração

dessa palmeira nativa no país. É a matéria prima para a produção de óleo, azeite, leite, carvão, farinha que são usados na culinária, nos cosméticos e no artesanato.

A Baixada é grandiosa, complexa e inspiradora. E desafiante para os seus moradores, não apenas por conta da natureza, mas também pelo atraso socioeconômico histórico



A Ilha dos Caranguejos, em Cajapió, é a segunda maior ilha do Maranhão, atrás apenas de Upaon Açu. É considerada uma das maiores ilhas de manguezais do planeta. Totalmente preservada e sem moradores fixos, faz parte da Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense. Em seu interior também há campos que alagam no período das chuvas. Misteriosa, desconhecida e lendária; é reduto de lendas, mitos e do caso mais famoso da ufologia maranhense. Foto: Leonardo Bastos

que vem desde a época colonial e perpetuado por más gestões políticas que atrasam o IDH de muitos municípios da região. Em meio a tantos desafios, há iniciativas maravilhosas que buscam dar mais dignidade e renda para os baixadeiros. Entre eles, a prática do turismo de base comunitária. O Instituto Formação @formacaoma, que exe-

cuta projetos de mobilização social, educacional, cultural, esportes, desenvolvimento e cidadania; tem o programa “Amazônia Baixadeira” que inaugurou há pouco tempo uma pousada rural, rústica e ecológica (Pousada Formiga Gigante) em meio às florestas e campos naturais preservados do Parque Agroecológico “Buritirana” em Peri Mirim.

FLORESTA DOS GUARÁS



Os dormitórios de guarás vermelhos (*Eudocimus ruber*) e de outras aves estão entre os maiores atrativos da Floresta dos Guarás, como este em Pericáua - Cedral. Foto: Mellquisedeque Allmeida.

A exuberância da maior floresta de mangue do mundo e o afroturismo

Falar da floresta dos Guarás é falar do litoral maranhense. É falar de floresta de mangue. E falar de mangue é falar da Amazônia Costeira. Quase metade (46%) dos manguezais brasileiros está no Maranhão e 80% dos manguezais do país é amazônico distribuído entre o Maranhão, Pará e Amapá. Mas só os manguezais maranhenses e paraenses formam a maior faixa continua de manguezais do planeta na chamada Costa de Manguezais de Macro-maré da Amazônia. No litoral ocidental do

Maranhão eles estão protegidos em muitas reservas extrativistas marítimas e são sítios RAMSAR que lhes outorga uma importância global de área úmida e de importante refúgio para aves migratórias. Também faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Reentrâncias Maranhenses, este litoral extremamente recortado com muitas baías, estuários e ilhas. A importância do manguezal é imensa para o equilíbrio ambiental devido aos seus muitos “serviços ecossistêmicos”, entre eles o carbono azul e a pro-



A Ilha de Lençóis - na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu - está entre as mais belas ilhas brasileiras. Lendária, é um dos redutos da crença do sebastianismo no Brasil, que ganha formas bem peculiares na ilha. Já foi um dos locais de maior concentração de albinos do mundo e hoje atrai turistas em busca de suas belezas naturais formadas por dunas e lagoas, manguezais e praias desertas.

Munim - que abriga a Reserva Extrativista Marinha Baía de Tubarão - a maior do país - e a maior população silvestre do ameaçado peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*).

Essa região é uma daquelas que fazem parte da “gema maranhense” pois também constituem o berço histórico e cultural do estado. Alguns dos municípios mais negros do país estão aqui como Cururupu, Guimarães e especialmente Serrano do Maranhão, o município oficialmente mais preto do Brasil. Isso também reflete na cultura pulsante de todo esse litoral, que é essencialmente mestiça e muito próxima da cultura da capital, de Alcântara, da região do Munim e da Baixada

teção contra a erosão marinha. A biodiversidade marinha e costeira é enorme – uma vez que essa floresta especial é considerada “a maternidade do mar” - e é a base de subsistência de muitas comunidades residentes neste grande “maretório”. O guará vermelho (*Eudocimus ruber*) – ave típica do manguezal e a mais representativa do litoral maranhense e de todo o litoral amazônico – está entre as aves mais belas do mundo com sua cor vermelha viva e contemplar as suas revoadas aos finais de tarde ou ao amanhecer é um espetáculo que fica na memória para sempre. A Amazônia Costeira do Maranhão inclui também o Golfão Maranhense e o litoral de Humberto de Campos e Primeira Cruz, às portas dos Lençóis Maranhenses (Polo Lençóis e Delta) - logo depois da Região do



O Quilombo do Frechal, em Mirinzal, é um dos mais conhecidos no Maranhão e no Brasil. Faz parte de uma reserva extrativista e integra a Rota Caminho dos Guarás com iniciativas de turismo de base comunitária. Foto: internet

Guimarães é uma bela cidade do litoral ocidental que reúne patrimônio histórico, cultura popular e muitas belezas naturais como a Praia de Araoca e os igarapés. É berço de poetas e personalidades maranhenses marcantes como Sousândrade e Maria Firmina dos Reis – considerada a primeira romancista negra da América Latina – que nasceu em São Luís mas se mudou para Guimarães ainda criança. Foto: Iago Azevedo



Os inusitados ranchos de pescadores erguidos no meio do mar das Reentrâncias Maranhenses estão entre as paisagens mais curiosas da região. Foto: Evandro Martin

Maranhense. A rota “Caminho dos Guarás”, uma iniciativa pública e privado que propõe um roteiro integrado entre São Luís e a Floresta dos Guarás, já é uma realidade e um de seus maiores segmentos é o chamado “afroturismo”.

O “Caminho dos Guarás” começa na Ilha de Upaon Açu em seus 4 municípios e segue para Alcântara. Depois pega o rumo ao oeste visitando a linda praia de Imbotiua num passeio náutico na cidade que é o Portal da Floresta dos Guarás – Bequimão - passando

por Guimarães para conhecer o seu pequeno e charmoso centro histórico, além da comunidade quilombola de Damásio – origem do Bumba meu boi sotaque de Zabumba - e a praia de Araoca. Cedral e suas belas praias e comunidades praianas como Outeiro, Suassoitá, Barreirão e Pericáua, além do estaleiro de “seu Manélis”, um português habilidoso em construção naval; em Mirinzal a joia da coroa é o Quilombo do Frechal, um dos mais conhecidos do Maranhão e do Brasil, que também faz parte de uma reserva



O Bumba meu boi do “Sotaque de Zabumba ou de Guimarães” é considerado o mais antigo do Maranhão. Originário de Damásio, uma comunidade quilombola do município, é de forte cultura negra e de resistência. O grupo mais conhecido é o Boi de Guimarães, que arrasta legiões de fãs por onde se apresenta. Foto: Iago Azevedo



extrativista. Cururupu – berço do Bumba meu boi sotaque de Costa de Mão - possivelmente seja o município com mais atrativos naturais e culturais de toda essa região. É simplesmente a cidade que possui o maior litoral em território municipal do Brasil, que faz parte de uma das maiores reservas extrativistas marinhas – a de Cururupu. A Resex Cururupu é um mundo de arquipélagos selvagens ou povoados apenas por comunidades de pescadores com manguezais sem fim, coqueirais, restingas e praias desertas espetaculares. A mais famosa é a Ilha dos Lençóis, formada por dunas com lagoas na época de chuvas, praias e uma comunidade que ainda acredita na lenda/mito da volta do Rei Sebastião, que aparece encantado nas noites de lua cheia em forma de touro negro. Das ilhas, é a única que possui hospedagem em pousadas rústicas como a (@recantodasaves.agenciamaiau) mas a maior parte das ilhas habitadas – como Guajerutiua e Caçacueira - recebe turistas nas próprias casas

dos moradores numa experiência autêntica de turismo de base comunitária. Cururupu também é uma cidade histórica com parte de seu patrimônio conservado além de ser referência nacional na fabricação de embarcações artesanais em seus estaleiros. No interior, a presença quilombola também é marcante, como as comunidades de Entre Rios e Aliança, além de igarapés e banhos refrescantes em fragmentos de floresta amazônica que resistem na zona rural de toda essa região como Rabeca em Porto Rico. O Caminho dos Guarás segue para Porto Rico do Maranhão, Apicum Açu e Central do Maranhão para visitar ruínas, praias e viver mais experiências marcantes de pesca artesanal, danças folclóricas, trilhas ecológicas, passeios náuticos, terreiros de religiosidade de matriz africana, culinária saborosa e muito mais nesta região peculiar do litoral da Amazônia Maranhense que ainda não se consolidou como destino turístico, mas já deu o grande primeiro passo nessa direção.

POLO AMAZÔNIA MARANHENSE

Em meio aos maiores manguezais e a floresta preservada, o encanto da mistura do Maranhão com o Pará



A ararajuba (Guaruba guarouba) é uma ave que poderia ser a oficial do nosso país pois tem as cores da nossa bandeira e ocorre apenas no Brasil principalmente na Amazônia Maranhense e Paraense, com poucos avistamentos no Amazonas e Rondônia. No Maranhão só sobrevive nos grandes fragmentos florestais do Mosaico do Gurupi e é símbolo da Reserva Biológica do Gurupi. Em Belém do Pará, a espécie está sendo reintroduzida com sucesso. Foto: internet.

É o Polo Turístico que herdou o nome dessa região que cobre 1/3 do estado. Bem pertinho do Pará, pelo litoral, é a continuação natural e cultural do Pólo Floresta dos Guarás nas mesmas Reentrâncias Maranhenses - com um “tempero a mais”: a influência marcante do vizinho Pará. Se o Pará compartilha muito com o Maranhão

sob o ponto de vista geográfico, cultural e histórico, nesta região isso é ainda mais evidente. É como visitar o Pará sem sair do Maranhão. A culinária, o folclore, o sotaque e a musicalidade é uma mistura deliciosa do Maranhão com o Pará. O turu - molusco que vive nos troncos podres do mangue – é uma iguaria no litoral do Pará e ainda muito pou-

co apreciado no Maranhão, mas aqui é uma exceção. A juçara é mais conhecida como açaí. O reggae divide espaço com o tecno-brega e o Bumba meu boi com o carimbó e a marujada. O Cirio de Nazaré é celebrado em todos os municípios. Mas o tambor de crioula também se faz presente, como as danças portuguesas maranhenses também. A negritude é menos marcante que na “gema do

Maranhão”, mas se faz presente em quilombos como em Jamari dos Pretos em Turiaçu - a cidade do abacaxi mais doce do Brasil - e São José dos Portugueses em Cândido Mendes. Falando em quilombos, a influência é mútua uma vez que comunidades centenárias de quilombolas afro-indígenas do rio Gurupi do lado paraense - como Camiranga e Itamoari - preservam tradições de raiz



Foto: Joel Pontes

O Balneário São Francisco, em Centro Novo do Maranhão, é uma prova dos muitos segredos ainda pouco conhecidos em nosso estado. O município, na divisa com o Pará, é um dos maiores do estado e também um dos mais florestados e verdes.

maranhense como o Tambor de Crioula, a Dança do Cajá e o Bumba meu boi.

Carutapera é o município que está na divisa com o município paraense de Viseu, atravessando o rio Gurupi ou a baía de mesmo nome. A cidade se orgulha de possuir a única basílica do Maranhão – a Basílica Menor de São Sebastião - e oferece lindas praias em

meio aos manguezais preservados da Reserva Extrativista Marinha Arapiranga-Tromai - como a praia de São Pedro - e a icônica Pedra do Gurupi, uma formação rochosa no meio do mar a meio caminho entre o Maranhão e o Pará. Mas Carutapera também avança em direção ao interior e revela beleza em campos naturais e balneários de água doce.



A bela Basílica Menor de São Sebastião, em Carutapera, é a única basílica do Maranhão. Foto: Prefeitura de Carutapera por meio da SETMA.

Rumo ao interior, Centro Novo do Maranhão – um dos maiores municípios maranhenses - mostra o outro lado desse Polo Turístico: o da floresta amazônica preservada nas proximidades do Rio Gurupi como a da Terra Indígena Alto Turiaçu e da Reserva Biológica do Gurupi, que são compartilhadas com outros municípios vizinhos do oeste maranhense, já fora do Polo Turístico. Elas fazem parte do maior continuum florestal de terra firme do Maranhão, sendo – de longe – a porção amazônica mais preservada do estado. Ele compreende também a Terra Indígena Caru e a Terra Indígena Awa. A Rebio Gurupi é a maior unidade de conservação de proteção integral da Amazônia Maranhense e de toda a Área de Endemismo Belém (Amazônia Ma-

ranhense e leste do Pará) conservando a biodiversidade riquíssima e ameaçada dessa porção da Amazônia Oriental. Entre as espécies endêmicas e/ou ameaçadas estão a linda Ararajuba (Guarouba guaruba) um psitacídeo exclusivo do Brasil com as cores da bandeira nacional e forte candidata a ave nacional (as suas maiores populações estão na Amazônia Maranhense e Paraense e é símbolo da Reserva Biológica) – o cuxiú preto (Chiropotes satanas), o caiarara (Cebus Kaapor), o mutum pinima (Crax fasciolata pinima) e muitos outros que incluem a onça pintada (Panthera onca) no maior refúgio da espécie no estado. Na categoria de reserva biológica, não é permitida a visitação turística e de lazer, apenas para fins de pesquisa científica.

O Maranhão é um dos estados mais indígenas do Brasil e os seus povos se dividem entre os do Cerrado e áreas de transição (povos Timbira) e os da Amazônia e áreas de transição (povos Tupi-Guarani). A maior população indígena é tupi-guarani, dividida entre Guajajara (Tentehara), Ka'apor e Awa-Guajá. Alto Turiaçu é a maior terra indígena do estado e é o lar do povo Ka'apor. Com a sua floresta muito bem preservada, o povo

Ka'apor (que significa “povo da floresta”) é muito organizado na gestão e na defesa de seu território. Se destaca pela linda e rica arte plumária, além de seus mitos e rituais de pajelança e batizado dos recém-nascidos. O povo Tentehar (guajajara) é o que tem a maior população e o mais integrado à sociedade urbana. É o povo ancestral das florestas maranhenses e tem representantes famosos como a atual ministra dos povos indígenas,



A bela Praia de São Pedro, no litoral de Carutapera, é a mais famosa da região. Integrante da Reserva Extrativista Marinha Arapiranga-Tromaí e das Reentrâncias Maranhenses que compõem com o litoral do Pará o maior cinturão continuo de manguezais do planeta. Foto: Prefeitura de Carutapera por meio da SETMA.

Sônia Guajajara. Tem uma longa história de sofrimento e perseguição como todos os outros povos originários, mas atualmente assiste ao crescimento de sua população. Já o povo Awa-Guajá é um dos últimos povos “isolados” do mundo. São seminômades e perambulam pelas florestas das terras indígenas e reserva biológica vivendo da caça e da coleta. É um dos povos mais ameaçados

do mundo e por isso foi criada a Terra Indígena Awa. Hoje alguns foram aldeados e já praticam a agricultura, na tentativa de reduzir os conflitos e ataques a esse povo por parte de invasores, fazendeiros, caçadores e madeireiros que insistem em adentrar as terras indígenas e a Reserva Biológica do Gurupi.



O povo Ka'apor habita a maior Terra Indígena do Maranhão - Alto Turiaçu - e são guardiões, ao lado dos Guajajara e Awa Guajá, da maior parte do que resta de floresta amazônica no estado. São articulados e organizados para defender o seu território e são conhecidos pela sua linda arte plumária e rituais como o da Festa do Cauim (do caju) quando os recém nascidos são batizados. Foto: Acervo do Centro de Pesquisa de Arqueologia do Maranhão.

A T.I Alto Turiaçu faz divisa com a T.I Alto Rio Guamá, do outro lado do rio Gurupi já no Pará, do povo Tembé (mesma nação Tentehara do povo Guajajara do Maranhão) que – juntamente com a Reserva Biológica do Gurupi e as Terras Indígenas Caru, Awa, Araribóia e Rio Pindaré compõe o Mosaico do Gurupi - o maior bloco de conservação das florestas remanescentes da Área de Endemismo Belém. Voltando para o litoral, o Pólo Amazônia Maranhense reserva outros atrativos nos municípios de Godofredo Viana, Luís Domingues e Cândido Mendes, apesar de o polo ainda estar na fase de implementação.

A Trilha “Amazônia Atlântica” – voltada principalmente para o cicloturismo - foi lançada nesta COP30 e conecta Belém a Viseu no Pará, passando por vários ecossistemas naturais e comunidades rurais e já é considerada uma das maiores trilhas de longo percurso da América Latina. A ideia agora é dar continuidade a essa trilha em terras maranhenses partindo de Carutapera e/ou Centro Novo e daí passar pela Floresta dos Guarás, Baixada Maranhense até chegar a São Luís. Se já é grande, pode se tornar ainda mais grandioso mostrando ao mundo a maravilha que é o encontro da Amazônia com o Atlântico em toda a sua plenitude.

OUTROS POLOS TURÍSTICOS



A segunda maior Terra Indígena do estado é Araribóia - morada dos Guajajara (Tentehara) - o povo originário mais numeroso do Maranhão e que também habita o estado do Pará na Terra Indígena Alto Rio Guamá onde são conhecidos como Tembé. Sônia Guajajara, uma das maiores lideranças indígenas do país que atualmente exerce o cargo de Ministra dos Povos Indígenas, é nascida em Araribóia onde na foto aparece a sua participação em um dos maiores acontecimentos culturais deste povo: a Festa da Menina Moça (Wira-o Haw). Foto: Meireles Júnior

O Polo Serras Guajajara, Timbira e Kanela está no Cerrado do centro do Maranhão. É o sertão das águas, rios e cachoeiras, assim como a Chapada das Mesas. Por outro lado, ambos têm influências amazônicas - pela proximidade - e até possuem áreas amazônicas e de transição em seus territórios. Do primeiro polo o destaque vai para Barra do Corda e Grajaú - as cidades mais conhecidas e também as cidades mais indígenas do estado com expressiva população rural e urbana. Tão indígenas que Grajaú possui uma “aldeia urbana” - o bairro do Morro Branco e Barra do Corda é o único município maranhense que oficializou uma língua indígena ao lado do portu-

guês - a língua do povo Tentehara-guajajara (ze’egete). Como a região é sobretudo do Cerrado, o povo Timbira (tronco linguístico jê) também é secular desta região a exemplo do povo Kanela Apanyekrá e Ramkoka-mekrá.

A Terra Indígena Araribóia, um pouco mais ao norte no município de Arame, Amarante e outros - é a segunda maior terra indígena do estado e a mais populosa. Berço de Sônia Guajajara, também é lar de grupos Awa-Guajá que ainda vivem na floresta sem aldeamento e sem contato com a sociedade ao redor. Essa grande terra indígena, de uma floresta amazônica de transição para o Cerrado, vem sofrendo grandes impactos e

ameaças por parte de fazendeiros, invasores, grileiros, caçadores e madeireiros que atuam de forma organizada e violenta, como em todas as outras terras indígenas do estado. Por isso, os Guajajara se organizaram e formaram o grupo “guardiões da floresta” para proteger o território e deter os invasores. Araribóia é a primeira terra indígena do país a sediar uma universidade em território originário (em fase de implementação) - inédito no Brasil - que busca unir o conhe-

cimento acadêmico aos saberes tradicionais dos povos indígenas, especialmente do povo Tentehar/Guajajara.

A Chapada das Mesas – mais famosa pelo Cerrado preservado do parque nacional de mesmo nome, formações rochosas e cachoeiras - mostra o seu outro lado em Itinga do Maranhão e especialmente em Açailândia com seus balneários de águas cristalinas em meio a exuberante vegetação amazônica.



Balneário do Valentim, um dos mais famosos de Açailândia, é um convite ao lazer e à contemplação da exuberante natureza amazônica. Foto: Balneário do Valentim

Em tempos de COP30 sediada pela primeira vez aqui no Brasil e na Amazônia no vizinho estado do Pará, o Maranhão precisa ainda cuidar melhor dos seus biomas e dos povos tradicionais que os protegem (indígenas, extrativistas, quilombolas e quebradeiras de babaçu) seja a zona costeira, a Amazônia, o Cerrado e as Matas dos Cocais. É urgente priorizarmos as questões socioambientais e mergulharmos mais profundamente em

nossas raízes, história e identidade. Abrigar o lado amazônico do Maranhão nunca se fez tão necessário. Não somente para nos posicionarmos frente a crise climática global, mas também para entendermos melhor quem somos nós. Afinal, conhecer o Maranhão é entrar na Amazônia sem sair do Nordeste ou conhecer o Nordeste sem sair da Amazônia!

Maranhão na COP30 – Estado capta quase R\$ 900 milhões para investir na agenda ambiental



O Maranhão encerrou sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA), com saldo positivo na agenda ambiental. Ao longo de duas semanas de negociações, o estado captou quase R\$ 900 milhões em recursos para investir em projetos ambientais no estado. Os novos investimentos são resultado da boa recepção das iniciativas apresentadas pelo Governo do Maranhão nos debates realizados nas zonas Azul e Verde da conferência.

O governador Carlos Brandão afirmou que, com os novos investimentos, será possível ampliar os programas voltados para a preservação do meio ambiente e a geração de emprego e renda atrelados ao desenvolvimento sustentável.

Projetos apresentados

Durante as duas semanas de COP30, o Governo do Maranhão apresentou projetos desenvolvidos no estado que têm reconhecimento nacional e internacional pelos seus resultados na

mitigação dos impactos ambientais. Entre os programas apresentados estão o Floresta Viva Maranhão, Terra para Elas, Pacto pela Paz, Maranhão Sem Queimadas.

O Estado também aproveitou a programação da conferência para lançar o Bolsa Agente Comunitário Ambiental e três novos parques ecológicos, que ficarão localizados em Colinas, Pastos Bons e São Mateus, além do Complexo de Atins. Todas essas iniciativas serão ampliadas ou executadas com os recursos captados durante a COP30.



Maranhão se destacou na COP 30 apresentando avanços concretos para proteger as florestas e fortalecer a produção sustentável

Fotos: Secom

ICATU: 411 anos de história e encantos

Fotos: Charles Eduardo



Prefeito Wallace Azevedo e a primeira dama Natália Azevedo com lideranças políticas e empresários da região.

A cidade maranhense de Icatu comemorou, em 26 de outubro deste ano de 2025, 411 anos de conquistas, histórias, memórias, tradições e belezas. Para celebrar a data de significado incomensurável para os icatuenses, a Administração Wallace Azevedo entregou obras e promoveu inúmeras atividades em áreas como saúde, esporte, lazer e cultura.

Para o prefeito Wallace Azevedo “nessa data celebramos não apenas o aniversário de nossa cidade, mas também a história e a cultura do nosso povo que se perpetuam ao longo de mais de

quatro séculos aliando, sempre, desenvolvimento e respeito às nossas raízes, ao nosso patrimônio natural e às nossas manifestações culturais”.

Ao lado da primeira-dama Natália Azevedo, vereadores, da comunidade e do deputado federal Aluísio Mendes, como parte da programação de aniversário de Icatu, Wallace Azevedo inaugurou a Rua do Porto de Baixo toda pavimentada em bloquete, através da parceria com o Governador do Estado, Carlos Brandão, garantindo mais qualidade de vida, mobilidade e dignidade aos moradores da região.



Walace Azevedo disse que essa obra faz parte de inúmeras conquistas, de desafios vencidos e tem certeza de um futuro ainda mais promissor para Icatu e toda a população icatuense. “Nossa cidade experimentou nos últimos anos crescimento econômico e social com a geração de novas oportunidades de emprego e renda, melhorias na infraestrutura e na qualidade de vida da nossa população”, afirmou.

O deputado federal Aluísio Mendes, ao lado do prefeito Wallace Azevedo, parabenizou Icatu por seus 411 anos de história e conquistas e garantiu que vai continuar trabalhando por Icatu uma “terra acolhedora, de cultura vibrante e um povo que carrega com orgulho suas tradições”.

Atividades – Entre tantas atividades realizadas, destacamos, na área de saúde, o “Dia D do Outubro Rosa” com consultas médicas e de enfermagem, ultrassom de mama e axilas, teste de glicemia, aferição de pressão e testes rápidos, vacinação e palestra sobre prevenção do câncer de mama.

Na área de esporte e lazer, foram realizadas competições esportivas como corridas, ciclismo, final da Copa Interbairros Beto Reis 2025, além de outras atividades como Desfile Cívico, aulão de zumba, entrega de títulos de terra, shows musicais, bem como os tradicionais paredões.

Prestando Contas – Durante as festividades, o prefeito Wallace Azevedo entregou um informativo com a prestação de contas de sua administração: obras construídas, atividades e ações realizadas e áreas onde os recursos foram investidos.



No informativo, Walace Azevedo refletiu que, nos últimos anos, a cidade de Icatu, no litoral maranhense, tem vivenciado transformações significativas nas mais diversas áreas, com investimentos, obras e realizações que estão propiciando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e o estímulo ao desenvolvimento local.

Na área de Infraestrutura e Urbanização, foram realizadas muitas obras para melhorar a infraestrutura urbana e rural do município de Icatu. Diversos bairros da cidade receberam asfaltamento, facilitando o transporte e melhorando o acesso às comunidades. A iluminação pública recebeu melhorias, além da repaginação de espaços de convivência para toda a família.

Na área de Educação, várias escolas foram reformadas, ampliadas e equipadas para oferecer um ambiente adequado para um melhor aprendizado e professores foram capacitados. Uma grande conquista no setor educacional foi atingir o patamar de 66,6% no nível de alfabetização de crianças do 2º ano, superando a média nacional, regional e estadual.

No setor de Saúde e Assistência Social, Icatu se destacou com a ampliação do acesso e melhorias aos serviços, com a reforma de Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de diversas campanhas como “Novembro Azul”, “Outubro Rosa”, “Março Lilás”, “Setembro Amarelo”, além de ações e serviços, entre os quais, a “Carreta da Mulher”.

Na área de Desenvolvimento Econômico, o incentivo à economia local também ganhou força com ações de fomento ao turismo: divulgação das belas praias e ricas tradições culturais, além do pagamento em dia do servidor público gerando o aquecimento da economia local.

Na área de Preservação Ambiental, as escolas investem em “Educação Ambiental” conscientizando as novas gerações sobre a



importância da sustentabilidade, bem como fechou o lixão da cidade.

Projetos Esportivos e de Lazer também foram desenvolvidos para a juventude como opção de lazer e estímulo a uma vida saudável. Na área de Cultura foram muitas realizações, em especial, o Carnaval, o São João e o Natal.

Com investimentos contínuos e planejamento estratégico, Icatu segue trilhando um caminho de progresso, com equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e rural e o bem-estar social.

Nos últimos anos, o município tem se destacado por iniciativas que não apenas preservam suas tradições, mas também promovem sua identidade cultural como um instrumento de transformação social e de desenvolvimento local.

As manifestações culturais de Icatu, como o Bumba Meu Boi, o Tambor de Crioula e as

Festas Juninas, são expressões que encantam moradores e visitantes. O fortalecimento dessas tradições tem sido impulsionado pela administração municipal.

A valorização do artesanato, conhecido por suas peças em cerâmica, palha de buriti e fibras naturais, também, recebeu incentivos, para incrementar a economia criativa da cidade. Foram várias oficinas e capacitações.

O fortalecimento da cultura de Icatu vai além da preservação de suas tradições. É uma estratégia para gerar renda, criar oportunidades e construir uma identidade coletiva mais sólida.

“Com planejamento e compromisso, estamos investindo para consolidar Icatu como um município em crescimento no Maranhão, mantendo viva sua rica história e tradição enquanto investe em um amanhã muito mais próspero”, finalizou o prefeito Wallace Azevedo.



Fecomércio-MA homenageia empresas na Noite Empresarial 2025

Fotos: divulgação



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, e diretoria da entidade

Uma noite de valorização do empreendedorismo maranhense. O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac realizou, no dia 28 de novembro, a Noite Empresarial – Destaques do Ano 2025, evento que homenageou empresas que se destacaram por suas contribuições ao desenvolvimento econômico e social do Maranhão. A cerimônia ocorreu no Condomínio Fecomércio/Sesc/Senac e reuniu dirigentes, conselheiros, presidentes de sindicatos, empresários e autoridades.

Neste ano, cinco empresas foram reconhecidas de acordo com critérios estratégicos alinhados às ações institucionais do Sistema Comércio.

Na categoria Valorização do Capital Humano, foi homenageada a Rio Grande Comércio de Carnes – Fribal.

Na categoria Responsabilidade Social, o destaque foi a Equatorial Serviços S/A, reconhecida por projetos sociais de grande alcance. O Grupo Atlântica recebeu o troféu



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado da representante do Comercial Rofe Ltda., Tamiris Bezerra, que foi premiado no evento



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado do fundador do Grupo Liliani, Ildon Marques de Souza, que foi premiado no evento



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado dos representantes da Grupo Atlântica, que foram premiados no evento



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado dos representantes da Fribal, que foram premiados no evento

de Desenvolvimento Social e Econômico por sua expressiva geração de emprego e renda.

Na categoria Relevância Regional, a Magazine Liliani S/A foi homenageada por sua atuação relevante em diversas cidades maranhenses. E encerrando a premiação, a Comercial Rofe Ltda. recebeu o troféu Ênfase em Inovação, destacando-se pelo modelo de gestão e práticas inovadoras.

Durante a solenidade, o presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, destacou a importância do reconhecimento: “Premiar empresas que se dedicam ao crescimento do estado é reafirmar o compromisso do Sistema Comércio com o desenvolvimento sustentável do Maranhão.



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado de sua esposa, Célia Feijó; do presidente da Fiema, Edilson Baldez; e do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Celso Gonçalo



Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Maurício Feijó, acompanhado de sua esposa, Célia Feijó, e da vice-prefeita de São Luís, Esménia Miranda.

São Luís (MA) recebe encontro nacional do Turismo Futuro Brasil e destaca avanços no turismo inteligente



O Programa Turismo Futuro Brasil visa transformar 12 cidades do país em Destinos Turísticos Inteligentes (DTIs).

Berço de riquezas naturais, culturais e arquitetônicas, São Luís (MA) avança com passos firmes para se consolidar como um destino turístico mais inovador e conectado aos princípios da sustentabilidade e inclusão. Reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade, a capital maranhense vem desenvolvendo ações estratégicas para proporcionar melhores experiências identitárias aos moradores e visitantes, com o apoio do Programa Turismo Futuro Brasil (TFB), realizado pelo Sebrae e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Executada em parceria com o Ministério do Turismo (MTur) e a GKS Inteligência Territorial, a iniciativa apoia a elaboração de instrumentos de planejamento e a implementação de ações para consolidar a estratégia de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) em 12 cidades brasileiras, entre elas a capital maranhense. Ou seja, o TFB visa transformar esses municípios em destinos turísticos mais modernos, acessíveis e sustentáveis, movimentando a economia local com melhor governança e planejamento.

Os resultados positivos do programa foram apresentados na culminância nacional do TFB, o evento aconteceu nos dias 1 e 2 de dezembro em São Luís (MA). A programação do primeiro dia do evento celebrou os avanços alcançados pelas cidades participantes, promovendo um ambiente de troca de experiências e boas práticas entre os municípios.

O encontro também marcou o lançamento da solução tecnológica “Ambulante Daqui”, desenvolvida pelo Laboratório de Políticas Públicas do Sebrae. Voltado aos empreendedores informais do Centro Histórico de São Luís, o piloto do aplicativo já conta com mais de 90 ambulantes cadastrados e oferecerá serviços como monitoramento de fluxo de caixa, georreferenciamento e acesso a diversos cursos do Sebrae.

A culminância de encerramento da jornada do programa reuniu gestores públicos, especialistas, consultores, empreendedores e representantes de instituições parceiras.



72
anos

Fecomércio MA

Uma história de representatividade,
compromisso e dedicação ao comércio de
bens, serviços e turismo do Maranhão.

 [fecomercioma](https://www.instagram.com/fecomercioma/)

 fecomercio-ma.com.br

SESI

**Cuide da
sua saúde com
PRATICIDADE
*E CONFIANÇA***

Conheça os **Combos de Saúde do SESI**, pensados para diferentes fases da vida e necessidades.

**ENTRE EM
CONTATO:**

SÃO LUÍS
(98) 99100-3148

IMPERATRIZ
(99) 99223-4849

CAXIAS
(99) 99202-0257

AÇAILÂNDIA
(99) 99181-7809

ROSÁRIO
(98) 98882-2093

